

ARTIGO CONVIDADO

COOPERAÇÃO ENTRE A UFERSA E INSTITUIÇÕES DE PESQUISAS PODE TRAZER MUITOS RESULTADOS INOVADORES

Dr. IDALMIR DE SOUZA QUEIROZ JÚNIOR
DOUTOR EM FÍSICA PELA UFRN
PÓS-DOUTOR EM FÍSICA PELA UFRN
PROFESSOR TITULAR DA UFERSA
PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
<http://lattes.cnpq.br/8047604543096116>



A Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPPG e em conjunto com a comissão constituída por docentes dos cursos de Engenharia Elétrica, do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE, do curso de Engenharia Mecânica, do curso de Bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Engenharia de Materiais - PPGCEM trabalham para formalizar cooperações científicas importantes para a UFERSA. A referida comissão foi idealizada pela reitoria da UFERSA, e foi criada com o intuito de formalizar convênios de pesquisa entre a UFERSA e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica –

ITA, bem como entre a UFERSA e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Esta ação tem uma grande importância para o desenvolvimento de pesquisa científica e aplicada na UFERSA, visto as diversas possibilidades de que virão com estes convênios.

O ITA é uma instituição que completa 73 anos com cursos de graduação dos mais respeitados no país, e com pesquisas e desenvolvimento científico em colaboração com os mais importantes centros de pesquisa e desenvolvimento no mundo. O INPE é uma instituição que completa 60 anos de existência, com inúmeros e inestimáveis trabalhos desenvolvidos nas áreas ambientais, de engenharia, de tecnologia e ciência e engenharia espacial. Atua na pesquisa científica e na pós-graduação e com colaborações com universidades, agências, fundações e institutos de pesquisa nacionais e internacionais, realizando pesquisas e projetos científicos, ofertando cursos de capacitação. A capacidade de interação e de colaboração destes institutos é de grande importância ao Brasil, no sentido que induz ao desenvolvimento e a capacitação de pessoal para a área aeroespacial, importante para o crescimento e aceleração das pesquisas.

O mundo sempre incentivou e cresceu cientificamente com colaborações científicas. Desde os matemáticos, astrônomos e filósofos antigos e mais recentes como Tales de Mileto (624 a 547 AC), Diofanto de Alexandria (200 a 284 AC), Demócrito de Abdera (460 a 370 AC), Euclides de Alexandria (325 a 265 AC), Pappus de Alexandria (290 a 350 AC), Arquimedes de Siracusa (287 a 212 AC) Pitágoras



de Samos (570 a 490 AC, Al-Khwarizmi (780 a 850 AC), Bhaskara I de Saurashtra (600 a 680), Al-Battani de Harran (850 a 929), Bhaskara II de Vijayapura (1114 a 1185), Al-Hazém de Basra (965 a 1040), Minggatu de Xilin Gol (1692 – 1764), Henri Poincaré de Nancy - Paris (1854 a 1912), Isaac Newton de Woolsthorpe (1642 a 1727), Leibniz de Leipzig (1646 a 1716), Gauss de Braunschweig (1777 a 1855), Euler de Basileia (1707 a 1783), apenas para citar os matemáticos, sem contar os físicos, químicos, biólogos e engenheiros, em várias épocas, todos possuíam algo em comum, interagiam entre seus pares, publicavam seus trabalhos científicos, escreviam livros. Até a idade média uma interação científica demorava meses para ser respondida, com o advento dos transportes motorizados, aviação e mais recentemente, com a internet a resposta para um questionamento por demorar minutos, ou ser imediata.

Estas cooperações podem trazer para a UFERSA diversos benefícios, como compartilhamento de informações científicas, o uso de laboratórios e equipamentos, o envio de estudantes para outra instituição para cursar disciplinas ou realizar cursos, a visita de pesquisadores e docentes para discussões e reuniões, medidas de experimentos, ou para cursar o pós-doutorado. A formação de Recursos Humanos para a pesquisa científica também é uma grande contribuição para a UFERSA, trazendo para os alunos conhecimento e novas experiências e para os docentes e pesquisadores mais informação, democratização do conhecimento, solução para problemas de diversas áreas. Graças a estas colaborações epidemias como a da Zica, e mais recentemente COVID-19 puderam ser estudadas e tratadas muito mais rapidamente pelos pesquisadores do que se estivessem estudando individualmente. É claro que as diversas cooperações podem ser realizadas individualmente por professor sem a necessidade de ser formalizada pelos pesquisadores envolvidos, porém a formalização de um convênio traz segurança para o docente e discente poder realizar visitas e viagens de cunho científico, bem como, para os programas de pós-graduação e as universidades poderem comprovar estas interações científicas junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que rege e regulamenta os programas de pós-graduação no Brasil. E a CAPES exige estas comprovações na avaliação realizada sobre os programas de pós-graduação. Em suma, trará benefícios diretos aos pesquisadores, ao corpo docente, ao corpo discente e aos programas de pós-graduação relacionados à ciência e tecnologia, e indiretamente beneficiará os cursos de graduação da UFERSA. Com relação aos discentes haverá benefícios com a possibilidade da criação de novos cursos de pós-graduação em parceria, possíveis melhorias nos cursos de graduação com a chance de participar de projetos de pesquisa junto a pesquisadores do ITA, ou cursar disciplinas de pós-graduação por intermédio de mobilidade.